

Relato de experiência

Interprofissionalidade na educação em saúde: um relato de experiência no combate à dengue

Interprofessionality in health education: experience report dengue prevention

I. B. Cardoso¹ A. K. F da Silva² M. M. R. M. Santos³ M. G. Freitas⁴ E. P. F. Brito⁵ A. L. S. Tojal⁶

¹isadora.cardoso@cesmac.edu.br
Centro Universitário CESMAC

Received: 03 August 2020 / Accepted: 15 April 2021

Resumo: O trabalho interprofissional é essencial para fortalecer os sistemas de saúde, através do desenvolvimento de um trabalho colaborativo, melhorando suas práticas na atenção à saúde e a atuação em equipe. Estratégias educativas necessitam atitudes profissionais que visem o trabalho em equipe e práticas colaborativas para que a atividade proposta consiga atingir objetivos propostos. Com o intuito de estimular o trabalho interprofissional em todo o território nacional, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde interprofissionalidade) do Ministério da Saúde visa o fomento da prática colaborativa através de grupos interprofissionais. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do trabalho interprofissional do processo de execução de uma ação de educação em saúde para combate à dengue, realizada por profissionais de uma Unidade básica de saúde e integrantes do PET-SAÚDE interprofissionalidade. As atividades seguiram etapas de planejamento, estudo, organização, divulgação, execução e avaliação e estas ocorreram entre os meses de abril e junho de 2019. O trabalho interprofissional melhorou a execução das atividades educativas que geralmente são elementos de dificuldades na realidade da atenção básica, visto que profissionais consideram que há uma responsabilização desigual sobre essas atividades, e tal problema acarreta dificuldades práticas de execução. As atividades produzidas pelo PET-SAÚDE interprofissionalidade têm contribuindo positivamente na formação acadêmica, na mudança da concepção do processo de trabalho nas unidades de saúde e na sociedade, gerando novos olhares para as necessidades de saúde dos sujeitos.

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares. Educação interprofissional. Atenção primária à saúde.

Abstract: Interprofessional work is essential to strengthen health systems, through the development of collaborative work, improving their practices in healthcare and team work. Educational strategies need professional attitudes that aim at teamwork and collaborative practices so that the proposed activity can achieve proposed goals. Educational strategies need professional attitudes that aim at teamwork and collaborative practices that the proposed activity can achieve proposed goals. In order to stimulate interprofessional work throughout the national territory, the “Education through Work for Health Program - PET interprofessionality” aims to promote collaborative practice through interprofessional groups. This paper aims to report the experience of interprofessional work in the process of implementing a health education action to prevent dengue disease, performed by professionals from primary health care and members of PET interprofessionality. The activities followed stages of planning, study, organization, dissemination, execution and evaluation between the months of April and June 2019. Interprofessional work has improved the performance of educational activities that are usually elements of difficulties in the reality of primary health care, since professionals consider that is an unequal responsibility for these activities, and such a problem causes practical difficulties of execution. The activities produced by PET-SAÚDE interprofessionality have contributed positively in academic training, in changing the conception of the work process in primary health care and in society, providing new perspectives on the subjects' health needs.

Key words: Interdisciplinary Placement. Interprofessional Education. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2010) reconhece a educação interprofissional (EIP) como uma estratégia inovadora e essencial para fortalecer os sistemas de saúde, com base nos princípios da atenção primária à saúde, através do desenvolvimento de um trabalho colaborativo que permite a integração dos profissionais da saúde e suas habilidades, possibilitando a conquista de resolutividade dos objetivos de saúde locais, visando sistemas de saúde fortalecidos.

A EIP tem foco na prática colaborativa e ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, melhorando assim, suas práticas na

atenção à saúde e a atuação em equipe, resultando na eficaz construção coletiva de processos do cuidado em saúde (OMS, 2010; BARR et al., 2016).

Este processo de aprendizado também tem sido incentivado dentro da formação acadêmica, pois torna-se eficaz quando permeia o aprendizado e experiências da graduação e dos profissionais em seu espaço de trabalho, favorecendo a produção do conhecimento a partir de interações, estimulando as competências colaborativas do aluno e dos profissionais, assim, elevando o conceito de ensino-aprendizagem, diferindo portanto, da educação profissional tradicional (CAMARA, GROSSEMAN, PINHO, 2015).

Com o intuito de estimular a EIP em todo o



território nacional, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde do Ministério da Saúde, trouxe como proposta na atual edição, o fomento da interprofissionalidade (PET-Saúde interprofissionalidade) e promoção de mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), proporcionando qualificação dos processos de integração ensino, serviço e comunidade. O programa visa à formação dos profissionais da saúde com foco na prática colaborativa através de grupos interprofissionais de aprendizagem tutorial pelo trabalho (CAMARA, GROSSEMAN, PINHO, 2015; ALMEIDA, TESTON, MEDEIROS, 2019).

A Educação em Saúde, na Atenção Primária, é estratégia eficaz na promoção, recuperação, proteção em saúde, especialmente quando se trata de doenças infecciosas e epidêmicas, como no caso da dengue, que tem um elevado impacto na saúde pública no Brasil, onde é responsável por milhares de casos e óbitos anualmente. O combate à dengue se estabelece como um dos principais desafios para sua prevenção e controle no setor Saúde, o qual requer participação social e ações intersetoriais, em especial o setor da Educação (BRASIL, 2009; FLISCH, EVANGELISTA, PIMENTA, 2017).

Estratégias educativas incentivam a cidadania, a autonomia e a responsabilidade social, todavia, é necessária capacitação e desenvolvimentos de habilidades e atitudes profissionais que visem o trabalho em equipe e práticas colaborativas para que a atividade proposta consiga atingir objetivos propostos visando a transmissão adequada de informações à população e mudanças em saúde que beneficiem aos sujeitos envolvidos (BRASIL, 2010; JESUS, 2015).

Atualmente, as práticas profissionais geralmente vistas na atenção primária, visam a fragmentação do cuidado e dos saberes, comum na visão do trabalho multidisciplinar, mas com as mudanças de perfil epidemiológico e das condições de saúde da população trazem a necessidade de uma abordagem integral, levando a necessidade do trabalho interprofissional. A atuação integrada em equipe, na interprofissionalidade, é marcada pela reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e os processos decisórios, a partir da construção de conhecimentos, da colaboração e do reconhecimento da interdependência das áreas que predominam, respeitando às singularidades e diferenças dos diversos núcleos de saberes e práticas profissionais (SILVA, JORGE, JUNIOR, 2015; ARAÚJO et al., 2017).

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde e do trabalho interprofissional, realizada por profissionais de uma Unidade básica de saúde e integrantes

do PET-SAÚDE interprofissionalidade, em uma escola estadual de Alagoas, inserindo as crianças como agentes ativos, através da conscientização sobre a importância do combate à dengue.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir da vivência dos integrantes do PET-Saúde interprofissionalidade de dois grupos tutoriais do Centro Universitário Cesmac, Unidade de Referência em Saúde da Pitanguinha em Maceió, Alagoas e a Secretaria Municipal de Saúde, durante uma atividade de educação em saúde associada ao trabalho interprofissional.

Os grupos tutoriais do PET-SAÚDE interprofissionalidade foi composto por discentes e docentes dos cursos da área da saúde (psicologia, medicina, enfermagem, educação física, nutrição, fisioterapia, medicina veterinária e serviço social) com a preceptoria de profissionais do serviço público (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentistas, assistentes sociais, fisioterapeutas e educadores físicos) que atuam na referida unidade básica.

A ação de educação em saúde foi realizada na escola Sebastião da Hora localizada no bairro da Pitanguinha em parceria com a Unidade de Referência em Saúde do território. A experiência teve como propósito atender a necessidade do território adscrito diante do aumento do número de casos de dengue no município. O público alvo foram alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, totalizando cerca de 200 alunos.

As atividades seguiram etapas de planejamento, estudo, organização, divulgação, execução e avaliação e estas ocorreram entre os meses de abril e junho de 2019. Os encontros de planejamento e estudo foi realizada com todos os envolvidos para o desenvolvimento das atividades, de acordo com as práticas e experiências acadêmicas e profissionais. Os temas que foram trabalhados e suas estratégias de abordagem e recursos pedagógicos, foram construídos e definidos com a participação de profissionais da equipe de saúde da família (ESF) Pitanguinha e Integrantes do PET-Saúde (figura 1). Paralelamente foi realizada a organização da ação em saúde e sua divulgação por meio da escola e UBS.

Foram planejados a ser trabalhados quatro momentos com abordagens diferentes: roda de conversa participativa, sala de cinema com vídeo interativo e educativo, bingo fotográfico, mural de conhecimentos prévios e brincadeira de pique esconde do mosquito da dengue, visando a fixação do conteúdo pelos alunos.

Figura 1: Equipe de saúde da família (ESF) Pitanguinha e Integrantes do PET-Saúde

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da educação em saúde, inicialmente foi seguido etapas de planejamento, estudo, organização e divulgação. É observado na atenção básica que a educação em saúde é realizada com a fragmentação do trabalho em equipe, portanto, visando fomentar o trabalho em equipe e garantindo o aprendizado participativo, todo o processo foi focado no trabalho interprofissional.

A realização da educação em saúde depende da competência e habilidades da equipe pois, necessita do compartilhamento de diferentes saberes entre profissionais, a fim de planejar, implementar e avaliar a promoção da saúde, materializada, sobretudo, por atividades educacionais (MOUTINHO et al., 2014).

Muitos autores abordam a fragilidade desses momentos de construção dos saberes, onde um ineficaz trabalho em equipe na atenção básica, promove a fragmentação do saber, pois cada membro da equipe domina um campo de conhecimento relacionado às suas atribuições e o aplica de modo isolado deixando atividades educativas no contexto da saúde, particularmente fragilizadas

(MOUTINHO et al, 2014; FLISCH, EVANGELISTA, PIMENTA, 2017; ARAÚJO et al., 2017).

A execução da educação em saúde com objetivo de promover o entendimento da dengue trabalhou-se estratégias de abordagem e recursos pedagógicos lúdicos e informativos, visando atingir o público infantil. Foi realizado um cronograma durante as reuniões semanais realizadas pelos profissionais da unidade, equipe PET saúde interprofissionalidade e a equipe dos professores da escola, no qual de forma integrada, abrangia todas as áreas da saúde. Nesse cronograma foram desenvolvidas quatro atividades (momentos), integralmente, compartilhando a necessidade da comunidade, os conhecimentos e as propostas individuais. A ação em saúde contou com a participação de discentes e docentes dos cursos da área da saúde (psicologia, medicina, enfermagem, educação física, nutrição, fisioterapia, medicina veterinária e serviço social) com a preceptoría de profissionais do serviço público (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentistas, assistentes sociais, fisioterapeutas e educadores físicos) e agentes comunitários de saúde que atuam na referida unidade básica (figura 2).

Figura 2: Equipe de desenvolvimento das ações

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

O primeiro momento foi uma sessão de cinema com vídeo interativo e educativo, com a transmissão de uma animação que abordou o assunto: dengue – se você agir podemos evitar. Nesse vídeo o objetivo foi ensinar como as crianças poderiam contribuir para combater o mosquito da dengue, assim como reconhecer os sintomas caso alguém da família ou da comunidade fosse acometido pela doença. Durante a sessão foi possível notar o grande interesse por parte das crianças em continuar a atividade, isso se deve ao fator lúdico que permeia cada atividade, onde através dele, o processo de ensino aprendizagem torna-se mais satisfatório.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), brincar é uma manifestação natural do comportamento infantil. O lúdico possibilita uma interação com o meio físico e social da criança, possibilitando aprendizados, internalizando e produzindo cultura e também criando o modo individual de cada uma se inserir no mundo. Por isso, é considerado uma peça fundamental do trabalho pedagógico e de educação em saúde na Educação.

Durante o segundo momento, foi planejado e realizado um bingo fotográfico (figura 3), no qual se utilizou imagens de medidas para o combate ao mosquito e ações que ajudavam a sua proliferação em formato de cartelas, que foram distribuídas aos grupos. Estes grupos eram formados por cinco alunos e um acadêmico e profissional da saúde para ajudar no preenchimento da cartela. Na medida em que iam sendo sorteadas as imagens correspondentes, para marcação na cartela, foi possível notar o aprendizado adquirido na primeira atividade, através da interação entre o grupo respondendo às medidas corretas para a prevenção do mosquito, facilitando a absorção do conteúdo. Ao mesmo tempo em que podia-se perceber uma pequena competição entre os grupos para quem ia completar a cartela primeiro e vencer o bingo. O grupo vencedor seria aquele que completasse primeiro a cartela, e assim cada integrante ganhava um kit com lápis, cola colorida e fita colorida como brinde.

Figura 3: Bingo fotográfico

Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

No terceiro momento, os alunos em formato de fila, iam passando através do mural que tinham construído durante a semana, utilizando assim o conhecimento prévio da comunidade, observando e aprendendo como combater o mosquito (figura 4). No quarto e último momento, houve uma gincana, no qual um monitor do PET saúde interprofissionalidade se fantasiou do mosquito “*Aedes aegypti*” e realizou uma brincadeira com as crianças, onde

foram distribuídos materiais que armazenam água como: tampa de garrafa e copo plástico, pelo pátio da escola, para que as crianças procurassem por objetos escondidos que eram focos de larvas onde o mosquito se reproduz, assim os alunos tornavam-se preparados para identificar mais facilmente, em suas casas ou espaços de convivência, e ajudar no combate ao vetor.

Figura 4: Observando e aprendendo como combater o mosquito



Fonte: Arquivo Pessoal, 2019.

Durante as rodas de conversas realizadas no final de cada momento, as crianças compartilharam relatos de seus cotidianos relacionados à dengue, tais como: sintomas que presenciaram em familiares ou até mesmo em alguns deles e as formas de prevenção que as famílias praticavam para evitar o foco da dengue e a transmissão desta.

Cada atividade proposta e desenvolvida pela equipe visava responder aos questionamentos: O que é a dengue? O que devo fazer quando estiver com dengue? O que devo fazer para combater o mosquito da dengue? Devo tomar medicamentos? Devo procurar a unidade de saúde? Como orientar os pais e conhecidos? Esse momento com as crianças mostrou o resultado do aprendizado e experiências de seu dia a dia, não só na escola como também em casa, na rua e outros ambientes que frequentam, foi bastante significativa e mostrou que as ações se mostraram eficientes quanto à proposta da educação em saúde.

Todo o processo e das etapas até a realização final

da ação foi avaliada pelo grupo ao final através de momento na UBS. Foi discutido que a educação em saúde constitui uma estratégia de fundamental importância para o enfrentamento dos problemas de saúde encontrados na população, em especial da atenção primária e que a abordagem dentro das escolas é fundamental, pois, entre a população brasileira há muitos problemas socioculturais e a população tem pouca possibilidade de acesso à informação. Portanto, a partir do momento que a criança é bem informada e orientada poderá levar, para seus familiares e sua rede social, informações que podem contribuir para a saúde e qualidade de vida destes.

Concluiu-se que o desafio, portanto, para os profissionais da saúde e da formação dos profissionais do século XXI, seria a mudança no processo de trabalho, visando a soma dos saberes e do aprender coletivo para ensinar/cuidar. O processo de planejamento conjunto com a equipe de saúde e discentes universitários e o estudo sobre a

interprofissionalidade, contribuiu para a transposição dos saberes e interação profissional garantindo educação em saúde de forma efetiva.

Apesar da Política Nacional de Promoção à Saúde destacar, entre outros tópicos, a importância da educação em saúde e a necessidade de fortalecer e qualificar a saúde da família, muitas pesquisas mostram que é necessário um apoio e participação da equipe de saúde composta por profissionais de diferentes áreas para que essa atividade seja eficaz. O trabalho interprofissional melhora a execução das atividades educativas que geralmente são elementos de dificuldades na realidade da atenção básica, visto que profissionais consideram que há uma responsabilização desigual sobre essas atividades, e tal problema acarreta dificuldades práticas de execução (BRASIL, 2014; MOUTINHO et al, 2014; BARRETO et al, 2019).

As atividades produzidas pelo PET-SAÚDE interprofissionalidade têm contribuindo positivamente na formação acadêmica, na mudança da concepção do processo de trabalho nas unidades de saúde e na sociedade, gerando novos olhares para as necessidades de saúde dos sujeitos. É notório que essa dinâmica contribui efetivamente na formação de profissionais de saúde mais qualificados e preocupados com suas responsabilidades sociais.

CONCLUSÃO

Através da intervenção na escola, por meio da equipe interprofissional e dos professores, foi possível perceber o quão importante é a realização destas atividades escolares envolvendo educação em saúde, que permeia os campos da conscientização e prevenção no combate à dengue, visto que, através dessas ações, as crianças conseguiram aprender de forma lúdica e compartilhar o conhecimento na comunidade.

A competência e habilidade da equipe interprofissional juntamente ao PET Saúde-interprofissional foi essencial para que a ação ocorresse da melhor forma possível, por meio do diálogo entre reuniões para construção das atividades e divisão de tarefas para cada grupo. Contribuindo assim para uma mudança de pensamento no processo de trabalho que alia unidades de saúde e profissionais do serviço à prática de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A. A. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n.1, p. 97-105, 2019.

ARAÚJO, T. A. M.; VASCONCELOS, A. C. C.P.; PESSOA, T. R. R. F.; FORTE, F. D. S. Multiprofessionality and interprofessionalism in a hospital residence: preceptors and residents' view. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n.62, p.601-13, 2017.

BARR, H.; HUTCHINGS M.; MACHIN, A. HELME, M.; GRAY, R.; REEVES S. Interprofessional education

guidelines. Fareham (UK): Centre for the Advancement of Interprofessional Education. England: 2016.

BARRETO, A. C. O.; REBOUÇAS, C. B. A.; AGUIAR, M. F.I. F.; BARBOSA, R. B.; ROCHA, S. R. CORDEIRO, L. M; Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Rev Bras Enferm**, v.72, Suppl. 1, p. 278-85, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial União, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa Pet-Saúde: uma percepção de tutores. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl. 1, p. 817-829, 2015.

FLISCH, T. M. P.; EVANGELISTA, J.G.; PIMENTA, D.N. A vivência da intersetorialidade na perspectiva de gestores: integrando saúde e educação no contexto da dengue. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 19, n. 3, p. 109-117, 2017.

JESUS, S. J. A. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 1, 2015.

MOUTINHO, C. B.; ALMEIDA, E. R.; LEITE, M. T. S.; VIEIRA, M. A.; Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, vol.12, n.2, pp.253-272, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Redes de Profissões de Saúde Enfermagem e Obstetrícia Recursos Humanos para a Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: WHO, 2010.

SILVA R. M.; JORGE, M. S. B.; JUNIOR, A. G. S. Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde 1.ed. [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2015. 548 p.